



Adolescência e Desenvolvimento da Identidade na Região de Canudos, Bahia

Adolescence And Identity Development In Canudos, Bahia, Brazil

Gleise Sales Arias

<https://orcid.org/0000-0003-0699-6200>

Psicóloga e Mestre em Psicologia da Saúde. Doutoranda em Psicologia Clínica, no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Professora do Centro Universitário Fundação Santo André.

<http://lattes.cnpq.br/2110889497331725>
gleisepsico@hotmail.com

Gabriela Barreto Chavatte

<https://orcid.org/0009-0009-7648-464X>

Psicóloga, Universidade Metodista de São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/3631861640839963>
gabibchavatte@hotmail.com

Leila Salomão de la Plata Cury Tardivo

<https://orcid.org/0000-0002-8391-0610>

Psicóloga, Doutora em Psicologia Clínica, Livre Docente. Professora Associada do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/2830079727932021>
tardivo@usp.br

Resumo

Apresenta-se um estudo de caso clínico, que teve como objetivo descrever aspectos do desenvolvimento da identidade de uma pré-adolescente da região de Canudos - Bahia, a partir da utilização do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema. Trata-se do caso da participante Maria, de doze anos. A coleta de dados foi realizada numa comunidade rural do município de Canudos, Bahia. A aplicação do instrumento ocorreu em uma sala da escola desativada da comunidade. Dentre os resultados, destaca-se a presença das características de tendência grupal, separação progressiva dos pais e racionalização de conflitos, além da fundamental influência da comunidade no desenvolvimento da sua identidade. Conclui-se que o instrumento se mostrou adequado, pois a técnica respeitou as particularidades culturais da participante, além de facilitar o vínculo terapêutico. Destaca-se a necessidade de políticas públicas que fomentem o acesso à educação, lazer e cultura na região.

Palavras-chave

Adolescência. Identidade. Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema.

Adolescence And Identity Development In Canudos, Bahia, Brazil

Abstract

This clinical case study, which objective was describes the aspects of the development of the identity of a pre-adolescent in the region of Canudos - Bahia, using the Drawing-Story Procedure with Theme. The participant of the case was Maria, she was twelve years old. The data collection was accomplished in a rural community in the municipality of Canudos, Bahia. The application of the instrument took place in a room of a deactivated school in the community. The results brought the presence of characteristics of group tendency, progressive separation from parents, rationalization of conflicts, It was included in a fundamental influence of the community in the development of identity. It was concluded that the instrument proved to be adequate, because the technique respected the participant's cultural particularities, and facilitade the therapeutic bond. The need for public policies that encourage access to education, leisure and culture in the region is highlighted.

Keywords

Adolescence. Identity. Drawing-Story Procedure with Theme.



1. Introdução

O presente estudo apresenta um estudo de caso clínico, que teve como objetivo descrever aspectos do desenvolvimento da identidade de uma adolescente da região de Canudos - Bahia, a partir da utilização do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema.

A adolescência é um momento no desenvolvimento marcada pelo desprendimento das características estáveis da infância para a formação da identidade adulta. Para Erikson (1985) a identidade é tanto um processo integrante do núcleo do sujeito como também se relaciona a elementos centrais da cultura coletiva dos indivíduos e, portanto, como nem sujeito, nem sociedade são unívocos e estanques. Deveríamos então empregar o termo *identidades*, no plural, e não buscar compreender uma *identidade*, no singular. Assim, a identidade deve ser compreendida como algo dinâmico, ou seja, em constante movimento.

1.1 Desenvolvimento da Identidade na Adolescência

A entrada na adolescência é considerada por Aberastury (1983) como um terceiro momento crucial no processo de formação da personalidade, sendo os anteriores o nascimento e a eclosão da genitalidade ao final do primeiro ano de vida. Tardivo (2007) ressalta que a fase da adolescência só pode ser compreendida se considerarmos ao mesmo tempo os fatores psicológicos e sociológicos envolvidos, bem como os biológicos.

Knobel (1981) considera algumas características que constituem a síndrome da adolescência normal – uma reunião de sintomas intensos, representados ou manifestados na adolescência, que fazem parte do desenvolvimento natural do indivíduo e que podem se converter em conflitos que proporcionem importantes aprendizagens para a idade adulta. São eles: a busca de si mesmo e da identidade, a tendência grupal, a necessidade de intelectualizar e fantasiar, crises religiosas, deslocalização temporal, a evolução sexual, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta, separação progressiva dos pais e as constantes flutuações de humor e do estado de ânimo

A vivência dos conflitos relacionados próprios da síndrome da adolescência normal é um processo fundamental e absolutamente necessário para que o adolescente estabeleça a sua identidade. Esse processo é caracterizado por desequilíbrios e instabilidades extremas (KNOBEL, 1983), que em



outros fases do desenvolvimento poderiam ser considerados como patológicos, mas que na adolescência se justificam pelas próprias características de transição, inerentes a este período.

Tardivo (2007) num importante estudo sobre o sofrimento emocional dos adolescentes de diferentes comunidades, diz que o ser humano deve galgar várias etapas para conquistar o status adulto. Os conflitos presentes serão mais intensos em adolescentes que apresentarem “pontos de fixação” e características regressivas durante a infância.

Dalgarrondo (2012), a partir da influência do conceito de identidade de Erik Erikson, descreve a identidade como a personalidade influenciada por aspectos sociais, desenvolvida a partir de um contato com um grupo social específico, numa também específica etapa do desenvolvimento. Por isso, além de apresentar o conceito de identidade e adolescência, faz-se importante também apresentar algumas particularidades da comunidade de Canudos, conforme faremos a seguir.

1.2 A Comunidade de Canudos

Segundo Oliveira (2008), o arraial de Canudos, surgido no século XIX desenvolvera-se em torno de uma fazenda típica. O nome fora extraído de uma planta das imediações, o canudo-de-pito. Foi fundada por Antônio Vicente Mendes Maciel, conhecido como Antônio Conselheiro. A comunidade foi berço de uma das maiores revoluções do país, a chamada “Guerra de Canudos”. Ocorrido em fins de 1896 e no ano de 1897, o episódio conhecido como a “Guerra de Canudos” é o triste epílogo de uma experiência empírica, cuja singularidade política e social chama a atenção.

Atualmente o município de Canudos, no sertão da Bahia, tem sua área rural dividida em pequenos povoados ou grupos comunitários, dentre os quais está Canudos Velho, o povoado mais próximo ao cenário da Guerra de Canudos, que tem, em média, 800 pessoas. Trata-se, portanto, de uma região de alto potencial cultural, que enfrenta, assim como grande parte do sertão nordestino brasileiro, problemas com o gerenciamento social, a falta de água e dificuldades de acesso à rede de saúde.

2. Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de estudo de caso. Segundo Gil (2002) o estudo de caso consiste num estudo profundo, com apenas um ou com poucos objetos de pesquisa, trazendo vasto detalhamento e preservação da individualidade do objeto pesquisado. O estudo aqui apresentado é



um recorte de uma pesquisa mais ampla, sobre o desenvolvimento da identidade de adolescentes da região de Canudos.

Trata-se do caso da participante Maria contava doze anos, natural da comunidade do Rasinho, região rural do município de Canudos. Frequentava a escola no município de Bendegó, sem queixas escolares. Residia com os pais e duas irmãs mais velhas

A coleta de dados foi realizada numa comunidade rural, do município de Canudos, na região do semi-árido do estado da Bahia. A aplicação do instrumento ocorreu na sala de uma escola desativada, na própria comunidade.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (DET). Trata-se de um instrumento baseado na técnica de Desenhos-Estórias de Walter Trinca e amplamente estudado por Aiello-Vaisberg (1997) e Tardivo (2007). Como se trata de um estudo do desenvolvimento da identidade o tema proposto será que os participantes desenhem *um(a) adolescente de Canudos, dos dias de hoje*.

Trata-se de uma técnica na qual a investigação é realizada a partir da produção de desenhos e histórias com temas específicos, previamente desenvolvidos em função dos objetivos científicos que se pretende atingir. Aiello-Vaisberg (1997) afirma que se trata de uma técnica investigativa, destinada a facilitar a comunicação emocional do inconsciente relativo de um indivíduo ou grupo social específico.

O contato inicial com a comunidade foi realizado a partir da participação das pesquisadoras num projeto de extensão universitária, denominado Projeto Canudos (BIGOLI, 2013). O projeto, de extensão universitária, realizava ações de saúde, educação e meio ambiente na região de Canudos, Bahia e já contava com parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos.

Com a participante, o contato foi efetuado quando esta e sua família buscaram atendimentos de saúde geral, oferecidos pelo projeto de extensão supracitado. A adolescente foi atendida pelo serviço do plantão psicológico do projeto e foi então convidada a participar do estudo, ocasião na qual foi-lhe explicada a natureza do estudo e solicitado o “Termo de Assentimento Esclarecido”. Em seguida a responsável pela participante foi contatada. Na ocasião do contato com o responsável, foi explicada a natureza da investigação e solicitado “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”. A



aplicação do instrumento se deu logo após o contato. A análise dos resultados foi qualitativa, resguardando a identidade da participante através de nome fictício.

3. Resultados e Discussão

O plantão psicológico, segundo Mahfoud (1987) consiste em uma técnica em que o psicólogo se coloca disponível para a escuta e acolhimento imediato do sofrimento de quem procura ou é encaminhado por outros setores. Schmidt (2004) nos mostra que a escuta psicológica deve estar focada nas vivências e situações conflituosas atuais do indivíduo, tendo como objetivo entender a queixa e o que esta representa para o sujeito, visando o alívio do sofrimento do indivíduo.

Acresce-se ainda que o embasamento teórico das técnicas de avaliação e intervenção utilizadas, estiveram assentadas nas técnicas de entrevista (BLEGER, 1991), de diagnóstico interventivo (TARDIVO, 2006) e nas técnicas de psicoterapia breve no enfoque psicanalítico proposto por Knobel (1986), em que por meio da escuta psicológica, enquadre, *rapport* e observação psicológica, buscando mobilizar os recursos psíquicos mais saudáveis da personalidade dos atendidos, visando que estes encontrem formas de enfrentamento dos seus conflitos e, quando necessário, possam aderir aos tratamentos propostos.

A seguir apresentaremos as produções do desenho e da história apresentadas por Maria, seguidos de uma breve análise. Ressaltamos que a apresentação da criança e de sua configuração familiar consta na descrição da participante, no presente artigo.

Após um breve *rapport*, colocamos o seguinte tema para a adolescente “*Desenhe um ou uma adolescente de Canudos, dos dias de hoje*. A adolescente nos apresentou a seguinte produção:





Figura 1: *Desenhe um ou uma adolescente de Canudos, dos dias de hoje*

Após o término da produção do desenho, solicitamos que a adolescente nos contasse uma história sobre ele. A adolescente fez questão de escrever a sua história e depois nos leu, demonstrando grande satisfação e facilidade de comunicação oral. Ressaltamos, portanto, que a transcrição da história apresentada abaixo é literal, ou seja, buscamos respeitar a sua escrita e ortografia.

Título: Futebol

“O futebol aqui no Raso é muito praticado tanto pelos meninos quanto pelas meninas, é um esporte que todos os adolescentes daqui do Raso amamos, até os adultos praticam com a gente e por sinal adoram, as crianças também adoram praticar o futebol, na verdade acho que a maioria das pessoas aqui gostam do futebol e praticam. Bom e eu nem se conta futebol pra mim é vida é amor é tudo, amo muito o futebol. Minha melhor parte do dia é quando vou para o campo as 4 horas, jogar bola com minhas colegas. Aqui o programa de TV preferido das garotas é o jogo de futebol, quando vão jogar videogame sempre jogam o futebol, bom acho que você já entendeu que o futebol representa muito a vida dos jovens aqui do Raso.”

Considerou-se que tanto a proposta do desenho, quanto da produção da história foram disparadores para a entrevista que se seguiu. A partir da atividade se estabeleceu o encontro terapêutico.

Questionou-se então porque o futebol era algo tão importante para ela e para a comunidade. Maria então passou a falar sobre os hábitos dos jovens locais. Disse que na sua comunidade havia pouca coisa para fazer e os jovens acabavam indo sempre para o bar, onde bebiam, dançavam e se relacionam e por isso o futebol era bom, pois era outra coisa para se fazer.

Perguntou-se então se Maria não gostava de ir ao bar e ela, rindo, nos respondeu que ia sim, mas que era bom ter outro lazer. Segundo a participante, a grande reclamação dos adolescentes da comunidade era a falta de lazer e por isso muitos queriam se mudar para a cidade grande.

A partir daí, Maria pareceu se sentir mais à vontade e passamos a conversar sobre a sua família. Maria nos contou que gostava muito de estudar, mas precisava fazer muitas tarefas em casa e não conseguia reclamar ou conversar sobre seus sentimentos com seus pais ou irmãs mais velhas. Disse não se sentir compreendida pelos adultos, que só lhe davam tarefas para fazer e por isso as amigas da sua idade eram muito importantes. Neste momento, a participante voltou ao assunto do bar e disse que acabava indo por causa das amigas. Complementou dizendo que na sua comunidade, as pessoas acabavam se casando muito novas e ela não queria isso, queria estudar.

Pode-se perceber que o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema se mostrou muito adequado para a presente pesquisa, pois por ser uma técnica projetiva pouco estruturada, possibilitou que a participante se expressasse dentro de suas particularidades culturais. O procedimento foi um excelente mediador da entrevista realizada.

Quando aos conflitos apresentados, Maria apresenta algumas características relatadas por Knobel (1981) como integrantes da síndrome normal da Adolescência. Destaca-se principalmente para a presente discussão a tendência grupal, a separação progressiva dos pais e a necessidade de racionalizar.

Na história, Maria valoriza o grupo comunitário, com destaque a valorização das amigas e as atividades em grupo, quando se refere ao futebol, aos encontros no bar e também a maior facilidade de falar de seus sentimentos com elas. Neste ponto, lembramos que Knobel (1981) define a tendência grupal como a busca de uniformidade no grupo, a busca da sensação de igualdade, o que auxilia o



adolescente na elaboração do luto pela identidade infantil e tentativa do desenvolvimento de uma nova identidade adolescente.

Junto a tendência grupal, para Knobel (1981) se desenvolve a separação progressiva dos pais, um movimento defensivo aos conflitos edípicos que são revividos neste momento. Afastar-se dos pais, sentir-se incompreendida por eles pode ajudar o adolescente na busca da vivência da genitalidade com figuras sociais, extrafamiliares.

A carência por cuidados e compreensão dos pais demonstrada também parece estar relacionada a esta fase, lembrando que autores como Knobel (1981) e Aberastury (1983) relatam que esta busca de cuidados e de manter coisas da infância relaciona-se aos sintomas característicos da fase de início da adolescência, relacionados ao luto pela perda do corpo infantil e das figuras dos pais da infância.

Nos desenhos de Maria percebemos que não há referência a figuras humanas, sendo que a adolescente se refere apenas a objetos e situações concretas. Aqui podemos perceber a tendência a intelectualização (KNOBEL, 1981) ou racionalização e possivelmente o afastamento de conflitos relacionados ao desenvolvimento da sexualidade. Em sua fala, refere que não quer se casar cedo e sim estudar, o que nos faz pensar na tentativa de elaborar costumes da sua própria comunidade e também afastar-se das projeções relacionadas ao desenvolvimento da genitalidade.

A partir do estudo de Knobel (1981) entendemos que há identidade em todas as fases do desenvolvimento humano, inclusive na infância. Este autor considera que há um aspecto social na identidade que é o vínculo de integração social, o qual trata das constantes projeções e introjeções entre self e objetos do meio externo.

A respeito deste conflito de identidade, vemos que um elemento aparece como trazendo proteção e segurança à criança – o futebol. O futebol é representado como um lugar de proteção, próprio da comunidade. É representado como um lugar onde as pessoas estão felizes e, conforme seus dizeres, ela, os outros adolescentes, adultos e crianças podem participar. Neste sentido, relembramos aqui Dalgarrondo (2012) que ressalta que na obra de Erikson (1976) a identidade é definida como a personalidade influenciada por aspectos sociais, desenvolvida a partir de um contato com um grupo social específico, numa também específica etapa do desenvolvimento. As questões trazidas por Maria, sobre a falta de lazer e os costumes da sua comunidade são fatores, portanto, que influenciam diretamente o desenvolvimento de sua identidade.



4. Considerações Finais

O Procedimento de Desenhos Estórias se mostrou muito adequado para a presente pesquisa, pois por ser uma técnica projetiva pouco estruturada, possibilitou que a participante se expressasse dentro de suas particularidades, relacionadas a sua etapa de desenvolvimento a aspectos culturais da sua comunidade.

Assim, foram observadas características próprias do desenvolvimento da adolescência, tais como a tendência grupal, a separação progressiva dos pais e a necessidade de intelectualizar, além da compreensão clara da influência das vivências da comunidade no desenvolvimento de sua identidade.

Faz-se importante citar que, apesar dos conflitos citados na análise do caso, ressaltamos que a participante demonstra, durante toda a sua produção, recursos para lidar com as situações conflituosas que encontra. Importante também chamar atenção para a necessidade de ações que visem o desenvolvimento de políticas públicas de atenção aos adolescentes do município em questão, buscando intensificar as ações de desenvolvimento social, que possam fomentar opções de educação, lazer e cultura para a comunidade.

Referências

ABERASTURY, A. **Adolescência**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

AIELLO-VAISBERG, T. M. J. Investigação das Representações Sociais. In. TRINCA, Walter (Org.). **Formas de Investigação Clínica em Psicologia**. São Paulo: Vetor, 1997. p. 255 – 288.

BIGOLI, V. H. O. **Proposta projeto Canudos Velho**. São Bernardo Campo: UMESP, 2013.

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: Entrevista e grupos**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DALGALARRONDO, P. Funções psíquicas compostas e suas alterações: consciência e valoração do Eu, personalidade e inteligência. In. _____. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 245-256.

ERIKSON, E. H. **Identidade**. 2ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.



ERIKSSON, E. H. **El Ciclo Vital Completado**. Buenos Aires: Paidós, 1985.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KNOBEL, M. **Adolescência normal**: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1981.

KNOBEL, M. **Psicoterapia Breve**. 2 ed. São Paulo: EPU, 1986.

MAHFOUD, M. A Vivência de um Desafio: Plantão Psicológico. In: Rosemberg, R. **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa**. São Paulo: EPU, 1987.

OLIVEIRA, C. G. Estilhaços literários da Guerra de Canudos. **Em Tese**. 13, 2008. Disponível em: www.letras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_pgs/Em%20Tese%2013/TEXTO_%2004_jj.pdf Acesso em: 25 fev. 2020.

SCHMIDT, Maria Luisa S. Plantão psicológico, universidade pública e política de saúde mental. **Estudos de Psicologia**. v. 21, Campinas, p. 173-192, 2004.

TARDIVO, L. C. **O atendimento em Psicodiagnóstico Interventivo na clínica-escola: o encontro entre os pacientes, os terapeutas e os estudantes de psicologia**. In. N. A. Silva Neto & D. M. Amparo (Orgs.), *Métodos projetivos: instrumentos atuais para a investigação psicológica e da cultura. Anais do IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos*. Brasília: Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, 2006, p. 334-341.

TARDIVO, L. S. P. C. **O Adolescente e Sofrimento Emocional nos Dias de Hoje**. São Paulo: Psico-Pedagógica, 2007.

Artigo submetido em 02/09/2021, aceito em 20/11/2021 e publicado em 10/12/2021.

TexTos e DebaTes, Boa Vista, vol.27, n.02, e7330, jul./dez. 2021.

DOI: : <https://doi.org/10.18227/2317-1448ted.v27i02.7330>

<https://revista.ufrr.br/textosedebates/>

ISSN: 2317-1448



Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).